



Esta edição da Revista Lugares da Educação apresenta o dossiê **Formação de professores e práticas curriculares multiculturais: desafios e tensões na contemporaneidade**. Compreendemos que discutir formação de professores e professoras na contemporaneidade implica (re)pensar a própria concepção de educação escolarizada, o papel da escola no tempo presente, as condições de trabalho docente e os efeitos do currículo na constituição dos sujeitos no mundo.

No nosso entender, tanto a formação inicial como a formação continuada precisa partir dos anseios e dificuldades vividas neste mundo globalizado, flexível, veloz, tecnológico e, ao mesmo tempo, injusto, preconceituoso e violento. Os desafios que enfrentamos demandam uma ação educativa capaz de formar pessoas que tenham o desejo de aprender ao longo da vida e que estejam preocupadas em construir uma nova sociedade.

Nessa perspectiva, o debate que emerge do contexto social contemporâneo questiona profundamente o papel da educação escolarizada, fazendo com que as escolas brasileiras se encontrem diante de um imenso desafio em relação à formação de pessoas que consigam (con)viver com as diferenças e com a diversidade de formas de ser, de pensar e de estar no mundo. Nos tempos atuais, mais do que nunca, se faz necessário romper com um ensino mecanizado, repetitivo e desvinculado dos problemas sociais. Como no dizer de Freire (1996) *ensinar não é transferir conhecimentos* e, nesse sentido, podemos afirmar também que uma visão bancária da educação dificulta a capacidade criativa dos nossos educandos e educandas.

Dessa forma, fica a indagação: estamos formando pessoas com capacidade criativa, através de conhecimentos consistentes, mas também

sensíveis e desejosos de construir uma sociedade mais solidária e humana ou, ao contrário, estamos educando para repetição e reprodução do *status quo*?

2

Para refletir sobre esse questionamento, esse volume da RLE apresenta onze artigos, cujas discussões procuram instigar os leitores sobre a complexidade da formação de professores e professoras, por meio de práticas curriculares multiculturais e interculturais. Entendemos que o diálogo por meio das trocas culturais constitui um caminho propício para promover uma educação em que as experiências sejam capazes de tocar as pessoas (Larrosa, 2002).

A partir desta perspectiva o texto da professora Maria Thereza Didier de Moraes nos interroga sobre a relação que estabelecemos com os outros, conosco mesmo e com o mundo. Por isso, a autora aborda a questão das identidades, dos sentimentos e histórias na docência. Para falar sobre tais questões dialoga com autores como Larrosa (2002) e Manoel de Barros (2003) com o objetivo de nos fazer pensar sobre os acontecimentos e experiências que estamos vivenciando na nossa vida e o que queremos construir enquanto educadores e educadoras.

O segundo texto, de autoria das professoras Emanuelle de Oliveira de Souza e Rosemeire Reis discute uma questão central para nós professores e professoras: a importância da interculturalidade na ação docente na perspectiva de jovens do Ensino Médio. As autoras argumentam que para mudarmos a escola e a universidade teremos que ouvir os anseios dos jovens, o que eles dizem e o que eles pensam.

As professoras Roseane Amorim e Eleta Freire apresentam em seu artigo, a literatura como fonte de inspiração para a construção de práticas curriculares interculturais. O trabalho apresenta considerações que evidenciam a forma como os processos educativos vivenciados a partir da literatura resultam em reflexões por parte dos/das estudantes sobre a atuação humana

no mundo. Partindo de vivências realizadas na formação de professores e professoras as autoras anunciam alguns encaminhamentos para pensarmos uma formação pautada no diálogo, na troca e na construção de pessoas solidárias e criativas.

O professor Álamo Pimentel discute em seu artigo como a categoria cultura aparece nas discussões no campo da educação e como tais discussões têm implicações na formação de professores/as e, conseqüentemente, na prática docente. O campo de pesquisa desse estudioso tem como *locus* os estudantes do curso de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia no ano de 2011. No dizer do próprio a concepção de cultura dos estudantes remete a uma visão eurocêntrica e homogênea, daí a necessidade de repensar essa categoria na formação docente.

O texto da professora Roberta Lúcia e dos professores Flavio Muniz e Francisco Ari aborda a sala de aula como espaço de interação para (re)pensar a educação de jovens em processo de ressocialização. Reeducar jovens nestas condições requer novos olhares para mundo e uma vontade imensa de construção de uma nova sociedade.

O artigo do professor Gustavo Gomes analisa o campo da historiografia e do ensino de História como proposta para descolonizar o currículo e repensar as discussões etnicorraciais no nosso país, tomando como referências os aspectos epistemológico, cultural e metodológico.

As professoras Beatriz da Silva e Roseane Amorim problematizam em seu artigo a arte negra e sua ausência nas salas de aulas das nossas escolas e do ensino superior. Com base nos autores estudados, aprofunda a ideia de que a arte negra do Mestre José Zumba representa possibilidades de fortalecimento da identidade afrodescendente do educando e da educanda, além de promover a reflexão sobre as culturas alagoanas.

Por sua vez, o artigo da professora Eleta Freire apresenta uma discussão sobre os estudos de gênero no currículo de formação docente, por meio de uma experiência formativa que resultou no desenvolvimento de vários trabalhos de conclusão de curso, nos quais o gênero foi tomado como categoria de análise de práticas curriculares de Educação Física na Educação Básica. O texto nos instigando a repensar as práticas curriculares cotidianas e a nossa relação com o outro e com o mundo.

Na sequência, as professoras Edcleide Silva e Elizabete Amorim discutem sobre o estágio supervisionado numa escola itinerante no Estado de Alagoas, tendo como objetivo analisar as condições dessa escola e a ausência do poder público em garantir a educação para todo cidadão/cidadã brasileiro/a.

O texto da professora Elione Diógenes, por sua vez, faz uma análise documental sobre as diferentes concepções de ensino médio e como tais documentos têm implicações para a formação de professores e professoras no Brasil no mundo contemporâneo.

Para fechar o presente número destacamos o texto instigante das docentes Katia da Silva e Shirleide Cruz que analisa a formação de professores por meio da categoria cultura, à luz do postulado marxista.

As reflexões lançadas pelos autores e autoras na composição deste Dossiê emergem nos contextos de mudanças paradigmáticas que trazem consigo novos desafios éticos para o campo da educação e, conseqüentemente, para a formação docente. Diríamos que a educação tem como finalidade, além de ser a de formar um profissional competente, humanizar as pessoas para que elas resistam às formas de crueldade e à barbárie que ainda preside a alma dos humanos neste planeta Terra.

**Editorial**  
Eleta de Carvalho Freire  
Roseane Maria de Amorim  
Eduardo Jorge Lopes Silva

## Referências

5

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, número 19, pp. 20-28, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.